 **SOS PRISÕES**

**Ex.mos. Senhores**

**Provedor de Justiça; Inspecção-Geral dos Serviços de Justiça; Ministro da Justiça; Procurador-geral da República,**

**C/c**

**Presidente da República; Presidente da Assembleia da República; Presidente da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da A.R.; Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados; Comissão Nacional para os Direitos Humanos**

**Lisboa, 06-04-2013**

**N.Refª n.º 43/apd/13**

**Assunto**: greve de fome para não ir para a cadeia de Monsanto

Jaime Gimenez Arbe ficou conhecido por ter declarado à comunicação social que a cadeia de Monsanto era o Guantanamo português. Está desde 26 de Março em Madrid, na prisão de alta segurança do Soto. Começou dia 2 de Abril uma greve de fome para manifestar a sua oposição à transferência planeada pelas autoridades espanholas para Portugal.

À família declarou preferir morrer a ter de voltar a Portugal.

Foi este o relato que nos chegou à ACED. Não há neste relato nenhum facto alegado. Talvez porque “como toda a gentes sabe”, para citar um acórdão recentemente tornado público a respeito do encobrimento de actos de tortura por parte da polícia portuguesa, tais alegações são sistematicamente desvalorizadas.

Em todo o caso a ACED sente ser sua obrigação informar as autoridades responsáveis pelo combate à tortura deste episódio, que certamente terá sequelas. É obrigação assumida internacionalmente pela livre vontade do Estado português assegurar que a tortura não é praticada impunemente pelos seus funcionários. Este caso é mais uma oportunidade para mostrar o empenhamento do Estado neste seu compromisso formal.

A Direcção